



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUIS PAULO MALVAZI PREZOTTO

USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPINICOS

SÃO PAULO
2020

LUIS PAULO MALAVAZI PREZOTTO

USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPINICOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE LOPES DE SOUZA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O uso crônico de benzodiazepínicos no Brasil tem aumentado em grandes proporções, primeiro devido a maior quantidade de diagnósticos feitos de depressão, ansiedade e suas vertentes e em segundo lugar devido ao imediatismo do profissional de saúde e do paciente em resolver o quadro psiquiátrico. É notável na unidade de saúde Dr. Moyses Fuchs de Santo André, o elevado número de pacientes em uso crônico de benzodiazepínicos devido a quadros relatados anteriormente, que num momento de euforia do médico e do paciente, fora introduzido tal medicação, e nem sempre foi sugerido um antidepressivo associado ou intervenção da psicologia.

Com isso temos pacientes jovens e idosos usando tais medicações sem nem sempre saberem suas consequências a longo prazo e tampouco aceitam a ideia de realizar o desmame. Portanto, o PTS será direcionado a esclarecer as devidas consequências de uso crônico dos benzodiazepínicos, os efeitos colaterais, como é realizado o desmame e como fazer abordagem dos devidos diagnósticos utilizando outras ferramentas, seja medicação ou com apoio da equipe multidisciplinar, feito em um grupo para pacientes que realizam tratamento psiquiátrico na unidade básica, anteriormente triados por meio de um questionário respondido por eles.

De acordo com o caderno de atenção básica de saúde em saúde mental, é notório que temos um problema quase que totalitário em nosso país, devido ao curto tempo de consultas, o profissional acaba optando por cessar os sintomas do paciente usando uma benzodiazepínico do que orientando sobre seus efeitos colaterais e introduzindo uma medicação diferente como um antidepressivo e até mesmo negociando a introdução deles por um determinado período de tempo, geralmente curto.

Palavra-chave

Uso Indevido de Medicamentos. Abuso de Substâncias Psicoativas. Ansiolíticos.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Em meio as diversas reuniões de equipe com participação da enfermagem e agente comunitários, assim que iniciei na unidade notei um grande numero de pacientes vindo renovar receitas de psicotrópicos, entre eles a maioria benzodiazepínicos, sendo o clonazepam o protagonista. Ao conversar com os pacientes durante a consulta, comecei a questiona-los ha quanto tempo fazia uso, se sabiam pra que serviam a medicação, dos efeitos crônicos e colaterais delas, e a resposta era sempre negativa, e o tempo de uso era sempre maior que um ano. A maioria deles relatavam que foi prescrito para insônia e ansiedade generalizada, e grande parte negava ter tido abordagem multidisciplinar, como psicologia, uso de antidepressivos associados, ou mesmo orientações sobre higiene do sono para os com queixas de não dormir.

Passado mais um tempo trabalhando na unidade, as queixas que se iam aparecendo pelo meio do caminho eram esquecimentos frequentes, perda de equilíbrio, náuseas, tonturas, quedas mais frequentes, falta de atenção, incontinência urinaria sem causa orgânica, etc. e ao interrogar sobre medicamentos em uso, na maioria dos casos envolvia um benzodiazepínico.

Devido a esse desconhecimento da população sobre o uso de uma medicação, que muito deles negam arduamente a hipótese de parar seu uso, a escolha para o PTS foi realizar um grupo para orienta-los sobre, conversar sobre desmame, que nem todos necessitam de um remédio para dormir, que há alternativas melhores para insônia, estresse. Assimilando com o grupo de tabagismo em que as pessoas fazem busca ativa por ele para para de fumar, o intuito é instaurar um grupo semelhante para as pessoas se deem conta de outro malefício que estão consumindo ao fazerem uso crônico e que de maneira semelhante iremos atuar para que um desmame de medicação seja feito reduzindo as chances de síndrome de abstinência, temida pelos pacientes.

ESTUDO DA LITERATURA

Os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais vendidos no município de São Paulo, frente a outras alternativas como antidepressivos. Isso evidencia a medicalização da sociedade, em que a população procura tratar alguns problemas existentes dos processos naturais da vida, ansiedade e distúrbio do sono por exemplo, com o uso discriminado e injustificado desta medicação. A maior localização de prescrição é na rede de atenção primária, onde muitos dos profissionais alegam que não têm tempo para tratar um plano terapêutico singular, e muitas vezes da falta de profissionais na equipe multidisciplinar.

Os benzodiazepínicos são depressores do sistema nervoso central (SNC) que possuem ação ansiolítica, sedativa e miorelaxante. Os efeitos mais agressivos causados pelo uso indevido ou crônico, pode gerar problemas de tolerância, dependência e crises de abstinência durante a retirada.

Seu uso crônico em doses terapêuticas normais, tem como efeitos a longo prazo de confusão mental, amnésia, falta de coordenação motora o que leva a um maior risco de queda, tontura e zumbido. Em superdose, provocam sono prolongado. Em idosos, ocorre maior chance de intoxicação devido as alterações fisiológicas que idosos sofrem, mudando a farmacocinética e farmacodinâmica.

Com a proposta de intervenção, reduzindo o número de pacientes que fazem uso crônico de benzodiazepínicos, conseqüentemente irão se reduzir os casos de dependência pela medicação, melhora dos pacientes que tem queixas de esquecimentos e uma parada da progressão de um possível declínio cognitivo leve. Assim como a diminuição dos riscos devido a sedação secundária, como os acidentes, que em idosos por exemplo, pode acarretar em uma fratura de fêmur que pode levar a terminalidade da vida se não realizados cuidados imediatos e adequados.

Observando uma amostra de pacientes maiores de 60 anos de idade que fazem uso contínuo, reduzindo a chance de conseqüências como as fraturas de fêmur citado acima devido ao efeito secundário da medicação, teremos uma redução da mortalidade da área juntamente com a queda no número de visitas domiciliares a pacientes acamados por uma causa evitável, para dar prioridade aqueles que estão acamados por uma causa não evitável.

AÇÕES

De acordo com o problema exposto, o projeto de saúde do território se iniciará por uma triagem realizada pelos agentes comunitários antes de passar em consulta com o preenchimento de um questionário sobre uso de medicações:

- * Idade
- * Sexo
- * Medicações que faz uso.

Se houver benzodiazepínicos nos listados, será entregue um segundo questionário:

- * Qual faz uso
- * Há quanto tempo
- * Porque iniciou
- * Porque ainda toma
- * Qual lugar foi prescrito (UBS ou Caps)

Com isso, serão feitos gráficos para serem expostos na unidade de saúde, para conscientização do grande número de usuários da medicação. Além de cartazes com os efeitos colaterais e a longo prazo, para aqueles que não usam, saberem dos riscos e usarem apenas quando realmente indicados.

Após responder os questionários, os pacientes serão orientados sobre grupo de benzodiazepínicos que ocorrerá inicialmente de semana a semana e pós 1 mês, quinzenalmente, no total de oito encontros. Com a finalidade de orientar o uso moderado da medicação, pois muitos abusam, os efeitos colaterais, os efeitos a longo prazo, e orientar a como realizar o desmame, e explicar os sintomas da síndrome da abstinência, que será minimizada com o desmame.

Os grupos serão compostos pelo médico da estratégia de saúde da família e comunidade, com a enfermagem e agentes comunitários para orientar os pacientes que fazem uso crônico dos benzodiazepínicos, tendo como prioritário devido ao volume, os que fazem uso acima de seis meses e idosos.

RESULTADOS ESPERADOS

Após realizado os grupos com orientações e diminuição coletiva dos usuários que fazem uso crônico de benzodiazepínicos, esperamos uma notória diferença nas seguintes situações abaixo:

- ♦ Redução das queixas de esquecimentos, perda de equilíbrio, tontura, hipersonia diurna
- ♦ Redução do numero de acamados devido a queda em consequência do efeito sedativo
- ♦ Redução do numero de mortalidade, seja ela devido aos acidentes causados devido ao efeito sedativo ou devido a intoxicações por benzodiazepínicos
- ♦ Aumento da qualidade de vida das pessoas, pois a finalidade dos grupos irão ser tratar os quadros depressivos e ansiosos adequadamente com apoio da equipe de enfermagem e agentes comunitários e NASF, com possível troca para antidepressivos e/ou apenas terapia
- ♦ Conscientizar os pacientes que o uso crônico leva a dependência assim como uma droga ilícita e a tolerância

REFERÊNCIAS

BENZODIAZEPÍNICOS. *In*: CADERNO de Atenção Básica: Saúde Mental. [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE SOBRE O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UM PSF DE UM MUNICÍPIO MINEIRO. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) - Universidade federal de Minas Gerais, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9625>. Acesso em: 23 jan. 2020.

EFEITOS COLATERAIS ATRIBUÍDOS AO USO INDEVIDO E PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, [S. l.], 1 ago. 2016. EFEITOS COLATERAIS ATRIBUÍDOS AO USO INDEVIDO E PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS, p. 71-82. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/view/234/177>. Acesso em: 23 jan. 2020.

USO e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cadernos de saúde pública**, [s. l.], 4 jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35n6/e00097718/pt/>. Acesso em: 23 jan. 2020.